



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

(Des)encontros entre as OCEM1 e as representações de práticas leitoras e escritoras com *blog* no ensino e aprendizagem de línguas

Manoela Oliveira de Souza Santana (UESC)¹

Resumo: *Na égide da sociedade tecnológica, docentes do Ensino Médio têm mediado práticas textuais de português e inglês, com as múltiplas linguagens materializadas em gêneros discursivos, a exemplo do blog. Nesse contexto, questiona-se se há similaridades e contradições entre o que propõem as OCEM1(2006) e essa práxis. Rumo à investigação desse questionamento, proceder-se-á com uma pesquisa quali-quantitativa, fundamentando-se na Língua Aplicada Crítica segundo Pennycook (2008), bem como em construtos teóricos referentes ao ensino e aprendizagem de línguas e sua interface com as tecnologias digitais conforme Aragão(2007 e 2009), Primo(2008), Pretto(2011); as reflexões sobre leitura e escrita, assim como conceitos associados aos gêneros digitais e ao multiletramento à luz de Marcuschi(2001) e Koch(2008). Por ora, far-se-á uma revisão teórica e uma análise inicial acerca da possibilidade de, com blogs, se ter um contato com a linguagem digital, configurando-se como uma tentativa de concretizar o multiletramento em consonância ou não com as OCEM1.*

Palavras-chave: *Ensino de línguas; práticas textuais; blog; OCEM1; multiletramento.*

1.Introdução

O presente artigo provém de um recorte de uma pesquisa em andamento do Mestrado em Letras: Linguagens e Representações/UESC-BA, cujo objeto diz respeito ao ensino aprendizagem de línguas – português e inglês – com *blog* e o seu (des)encontro com as OCEM1 - Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens Códigos e suas Tecnologias.

A partir da reflexão investigativa desse objeto, considera-se que em alguns *blogs* de docentes de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa disponibilizados na web, há a possibilidade de um contato com uma outra linguagem, a digital, a tentativa de concretizar o multiletramento, mas ainda, não se vislumbra a correspondência entre essas práticas e a construção de sentidos no processo de

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagens e Representações, sob a orientação do Professor Dr. Rodrigo Camargo Aragão.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

produção e recepção dos textos, bem como entre elas e os paradigmas para a leitura e escrita com estratégias peculiares à interação no *blog*.

Assim, por ora, nesta produção, far-se-á uma abordagem discursivo-argumentativa, revisitando a literatura de autores que referencia o marco teórico da pesquisa em andamento, bem como uma descrição de uma análise inicial de práticas leitoras e escritoras com *blog* em (des)encontro com as OCEM1. Isso com vistas em numa nova leitura sobre ensino e aprendizagem de línguas e tecnologia que contempla o redimensionar de práticas leitoras e escritoras com gêneros discursivos virtuais.

2. Representações de práticas leitoras e escritoras no ensino e aprendizagem de línguas nas OCEM1

Assistir a vivências do ensino e aprendizagem de línguas - Português e Inglês –, como um evento discursivo, requer um redimensionar de concepções, métodos, posturas teóricas-filosóficas e propostas curriculares, principalmente, no cenário do ciberespaço e da cibercultura peculiar ao século XXI. A Linguística Aplicada Crítica tem um papel relevante nesse contexto já que lhe convém trazer à tona novos esquemas de politização para o ensino de línguas em geral. Segundo Pennycook (2001), se antes a educação estava voltada ao desenvolvimento de habilidades linguísticas e/ou comunicativas, hoje, ela pretende transcender o espaço pedagógico para promover mudanças, tendo a língua(gem) como um instrumento político de transformação social e o discurso como uma peça fundamental na compreensão da realidade.

Aliada a essa perspectiva, encontram-se as OCEM 1 – Orientações Curriculares para o Ensino Médio/Linguagens Códigos e suas Tecnologias (2006), como referenciais que podem orientar as abordagens a serem utilizadas nas práticas de ensino e de aprendizagem de línguas. As OCEM1 são os documentos mais atuais que sugerem a concepção de aprendizagem e ensino, propostas metodológicas, de trabalho inter e transdisciplinar com o universo multissemiótico num viés sociodiscursivo e crítico.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Por meio das múltiplas linguagens, sugere-se que Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes e Educação Física se fecundem reciprocamente, numa prática política, negociando pontos de vista. A possibilidade de articulação dessas áreas é promissora à integração das culturas e campos científicos, bem como às oportunidades de pensamento crítico, investigação, comunicação e de estabelecer relações entre o que se aprende e o contexto social e cultural. Num recorte relevante a essa pesquisa, dirigir olhares ao ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa permite o vislumbrar dessas possibilidades.

Em Língua Portuguesa, de acordo com essas orientações, é conveniente que o processo de produção e/ou recepção de textos de diferentes sistemas semióticos, contemplem as dimensões: linguística (recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais); textual (configuração do texto, gêneros discursivos ou sequências textuais); sociopragmática e discursiva (interlocutores, seus papéis sociais, suas motivações e propósitos na interação, as restrições da situação – privado ou público -, modalidade usada – escrita ou falada -, tecnologia implicada, etc.), o momento social e histórico em que se encontram engajados não apenas, os interlocutores, assim como outros sujeitos, grupos ou comunidades que, eventualmente, estejam afeitos à situação em que emerge o texto); e cognitivo-conceitual, associada aos conhecimentos sobre o mundo que envolvem conceitos e suas inter-relações.

As OCEM de Língua Estrangeira, com vistas na globalização, na inclusão, na relevância da cidadania, nas teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias, especificamente, no que se refere à escrita, se propõe uma vivência de usos contextualizados da língua, tendo em vista as peculiaridades do gênero do discurso, os contextos de uso, as habilidades comunicativas e os aspectos linguísticos. Quanto à leitura, sugere o investimento na leitura crítica a qual objetiva desenvolver a compreensão do texto, a partir da percepção de sua forma e função. Mas entende-se que essa proposta se volta para o exame da escolha dos autores por determinadas representações de mundo. Para que os educandos desenvolvam uma crítica social, precisam participar também de práticas de letramento crítico. Uma práxis que têm no cerne o letramento crítico não desvaloriza outros trabalhos, com habilidades linguísticas, lexicogramática dentre outras, porém o estende à interpretação e à transposição social, de forma a tornar a experiência de aprendizagem uma prática social.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Nesse prisma, leitura e escrita em língua inglesa e língua portuguesa não podem ser referenciadas, respectivamente, como a extração de sentido do texto ou mera assimilação de técnicas e padrões para registrar o código. “A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização” (KOCK, 2007, p.13). Para realizar essa tarefa, o leitor deve interagir com o autor e texto de diversos gêneros e tipologias, lançando mão de estratégias como inferências, seleção, antecipação, verificação e checagem.

“A escola é talvez o único lugar onde se escreve, muitas vezes, sem motivo [...] Certas atividades da escola representam um puro exercício de escrever.” (CAGLIARI, 2002, p. 101) A aprendizagem da escrita pressupõe saber como escrever, considerando ao mesmo tempo, o que se pretende dizer e a quem o texto se destina, uma vez que, a eficácia da escrita se caracteriza pela aproximação máxima entre a intenção de dizer, o que efetivamente se escreve e a interpretação de quem lê. Faz-se necessário que os alunos aprendam os aspectos notacionais da escrita no interior de um processo de aprendizagem dos usos da linguagem escrita.

3. Tecnologia e ensino de línguas: potencialidades de práticas leitoras e escritoras com blog

As OCEM1 sugerem que as práticas leitoras e escritoras em Língua Portuguesa e Língua Inglesa com vistas nas OCEM1 sejam também veiculadas pelo uso da tecnologia. Esta facilita o trabalho articulado com as linguagens “...como uma tentativa de não fragmentar, no processo de formação do educando, as diferentes dimensões implicadas na produção de sentidos” (OCEM1, 2006, p. 28), levando

...em conta, sempre, as configurações singulares que os diferentes sistemas semióticos adquirem nos eventos de interação nos quais emergem, numa visão integradora que procure entender o que os sujeitos fazem quando selecionam, estrategicamente, determinados recursos, dentre os disponíveis numa dada linguagem ou na língua.” (OCEM, 2006, p. 29).

Como não é produtor de dissociar ensino de línguas e tecnologia, conforme assevera as OCEM1, Pretto (2011) propõe um pensar sobre a questão das linguagens, as quais estão

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

intimamente vinculadas aos aparatos tecnológicos disponíveis. Os jovens, apropriando-se das tecnologias, passam a usá-las de forma intensa, construindo novas formas de expressão e de linguagens como as possibilidades de comunicação móvel são trazidas cotidianamente. O próprio ato de escrever modifica-se com o uso do dedo polegar para digitar as mensagens nos celulares, por exemplo.

linguagem. São produções linguísticas, que acontecem com outros suportes, não apenas o papel e a caneta, assistidas por *hardware* e *softwares* especializados os quais auxiliam a produção dessas imagens. Não é só o teclado que muda a linguagem de jovens, mas todo um universo mais amplo, que inclui os RPG, a música eletrônica, o hip-hop, as conversas nos chats (batepapos), nas comunidades de relacionamento como *Orkut*, *Facebook*, *Myspace*, *Second Life*, o intenso uso que se tem dado aos microblogs como o *Twitter*, entre tantos outros.

próprios processos de alfabetização. Além disso, cresce de forma vertiginosa, o uso das imagens em movimento. Os sítios de publicação de vídeo, sendo o *Youtube* o exemplo mais visível, que vem mexendo radicalmente não só com o universo juvenil, mas também, com o mundo adulto. Pesquisas indicam que cresce a produção através dos sítios colaborativos, espaços onde todos passam a ser escritores e jornalistas e, por conta disso, esses blogs e microblogs com textos, sons e imagens, transformaram-se num enorme fenômeno contemporâneo.

Esse trabalho com as múltiplas linguagens é permeado pela interação com os gêneros discursivos. Marcuschi (2002) salienta que a comunicação sempre é estabelecida por algum gênero textual. Referenciando Bakhtin (2003 e 2004) e Koch (2007), admite que todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetiva através de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos que emanam na e da interação humana.

ensino de línguas e sua ou não consonância com o que propõem as OCEM 1. Primo (2008) aborda que o *blog*, mais precisamente o que se destina a construção do conhecimento, é um espaço privilegiado da 'informação em rede' por fornecer material relevante para as pesquisas nos campos

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

da comunicação, sociologia e psicologia. O seu potencial pedagógico, se dá também por facilitar a autoria, a autonomia e a colaboração.

O *blog* assegura a interação, na medida em que por meio dele pode-se estabelecer uma relação de troca, cooperação e aprendizagem entre os participantes. Primo (2008) denomina esse processo de interação mútua, pois o trabalho se estabelece entre seguidores, colaboradores, comentadores dos posts do *blog* e não entre estes e a máquina/tecnologia, simplesmente.

Na interação mútua, há unidade e diversidade, recursividade (a ação retorna à reação, modificando-a), interdependência (a ação depende do outro, não apenas de si mesmo), não linearidade, dinamismo, continuidade, contextualização (não se dá num sistema fechado, sofre as consequências de outros sistemas: grupal, organizacional e social), tem cooperação e conflito. Todo esse processo se dá em torno de problematizações cujas soluções estão suscetíveis de se constituir em outros problemas.

As características dos *blogs*, como o espaço personalizado que fornece, e os *links* dentro de uma comunidade *on-line*, criam um excelente contexto de comunicação mediada por computador para expressão individual e interações colaborativas no formato de narrativas e diálogos. Apontando a necessidade de que alunos utilizem espaços reais de uso da linguagem escrita, Bull (2003), argumenta que os *blogs* ao apresentarem espaços limitados, obrigam os estudantes a condensarem seus textos e demonstrarem como pensam enquanto trabalham como leitores ou escritores.

Os autores apresentam ainda, algumas características de um *blog*: a economia, pois nos *blogs* se exige precisão e comunicação de ideias, de forma específica; os comentários estimulam o compartilhamento e a revisão por parte dos leitores e dos escritores, que dão início a um processo de comunicação interativa; o imediatismo, pois tão logo se publica algo em um *blog*, ele aparece na rede, o que inicia o sistema de comentários e respostas e ainda, a participação ativa, já que o *blog* proporciona a oportunidade de discutir temas de sala de aula, complementando-os, pensando sobre o assunto, e respondendo, incentivando uma maior participação de todos os estudantes.

Eis então, um espaço oportuno para o letramento digital entendido aqui, segundo Carmo (2003), como um conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem, por meio de práticas letradas mediadas por dispositivos eletrônicos, do mundo contemporâneo.

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

O letramento digital se refere, portanto, às habilidades interpretativas de leitura e de escrita necessárias para que as pessoas se comuniquem efetivamente por meio da mídia on-line. Esse letramento, portanto, implica em realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Os letramentos digitais envolvem desde o conhecimento específico acerca do uso do computador (como por exemplo, o domínio do programa de navegação) a habilidades de letramento crítico mais amplas (tais como análise e avaliação das fontes de informações). E, muitas dessas habilidades críticas mais amplas também eram importantes na era pré-Internet, porém, assumiram maior importância nesse momento, devido à grande quantidade de informações disponíveis on-line.

Para Soares (2002), o conceito de letramento, ao ser incorporado à tecnologia digital, significa que, para além do domínio de “como” se utiliza essa tecnologia, é necessário se apropriar do “para quê” utilizar essa tecnologia. Isto é: fazer um curso sobre um *software* de edição de texto, de imagem, ou planilha eletrônica nos ensina a dominar os códigos dessa linguagem, ou seja, a nos “alfabetizar” nela. Mas apenas se incorporarmos essas habilidades ao nosso cotidiano é que passarão realmente a fazer sentido.

Em contato com o *blog* e outros gêneros, os indivíduos podem desenvolver “uma competência metagenérica que lhes possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais.”(KOCH, 2007, p. 20). É essa competência que orienta a produção de práticas comunicativas orais e escritas, bem como facilita a compreensão dos gêneros textuais efetivamente produzidos.

Destaca-se o conteúdo multimodal que também integra o *blog*. Sobre multimodalidade, as OCEM (2006) e Dionísio (2011), consideram que quando se fala ou se escreve um gênero discursivo, usa-se no mínimo modos de representação como palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações. No caso do *blog*, vê-se palavras, imagens, animações, sons. Cada gênero é constituído por

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

diferentes especificações de multimodalidade; o contato com ele exige assim, um letramento peculiar que as práxis de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa não podem desconsiderar.

Merece destaque o trabalho com o hipertexto facilitado pela utilização do gênero em enfoque, vez que ele confere ao usuário a possibilidade de navegação não-linear no texto, com a abertura de novas janelas, associações e de informações alcançáveis. Seu design sugere formas de organizar o pensamento multidimensional e não hierarquizado.

[...] O hipertexto permite – ou, de certo modo, em alguns casos até mesmo exige, a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição do papel de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e escrita. Por seu enorme potencial para se estabelecerem conexões, ele facilita o desenvolvimento de trabalhos coletivamente[...] (RAMAL, 2003, p. 87).

É relevante que os *blogs* sejam motivadores e atrativos para a práxis na perspectiva das OCEM1, promovendo conforme as considerações acima, o multiletramento no viés do letramento crítico. Pennycook (2001), discute letramento crítico como a possibilidade de empoderar os aprendizes, oferecendo-lhes um aparato analítico crítico para ajudá-los a refletir sobre experiências e práticas com a linguagem, articulando interesses educacionais comprometidos com o engajamento das possibilidades que as tecnologias da escrita oferecem para a mudança social, diversidade cultural, igualdade econômica e emancipação política.

4.(DES)encontros entre práticas leitoras e escritoras com blog e as OCEM1

A pesquisa empreendida caracteriza-se como quali-quantitativa. O aspecto qualitativo, segundo Telles (2002) dá-se pela obtenção e análise dos dados descritivos por meio do contato direto e interativo entre pesquisador e objeto de estudo. Nesse sentido, a pesquisa apresenta-se como exploratória e descritiva, pois serão feitas observações, registros, análise e correlação de fatos sem manipulá-los. Ao se comparar os dados, ter-se-á a referência quantitativa que facilitam a percepção do (des)encontro entre os *blog* e as OCEM1.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Mais precisamente, proceder-se-á também com uma análise comparativa entre as OCEM1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – e atividades de leitura e escrita para o Ensino Médio postadas, por docentes, em 2011 (dois mil e onze), em 02 (dois) blogs, sendo 01(um) de Língua Portuguesa e o outro de Língua Inglesa disponibilizados na web, respectivamente, *simplesmenteportugues.blogspot.com* e *profjaim2.blogspot.com*.

Essas atividades foram postadas para os educandos, bem como para servir de referência a outros docentes, estudiosos que se envolvem com as áreas do conhecimento em estudo. A opção de se trabalhar com Português e Inglês se dá pela necessidade de contemplar o princípio da interdisciplinaridade peculiar às Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em especial, as da Área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, além de ser relevante articular um trabalho com as linguagens mediado pela tecnologia da comunicação e da informação.

A escolha do *blog*, dentre os gêneros digitais, se deu em função de esse gênero, em sua construção e manutenção, não depender de conhecimentos especializados em informática; além disso, a possibilidade de intervenção em seu conteúdo é algo que causa atração nas pessoas a reconhecerem-se como sujeitos de linguagem.

Mais precisamente, a opção pelos *blogs* citados abaixo decorre de eles refletirem práticas educativas de alguns lugares do Brasil, em 2011(dois mil e onze), 05(cinco) anos após a publicação da última edição das OCEM1. Dos *blogs* que se pôde ter acesso, esses 02(dois) contemplam mais atividades de leitura e interpretação para as 03(três) séries do Ensino Médio, o que se entende ser pertinente à pesquisa.

O blog de Língua Portuguesa compartilha de links, posts com propostas de atividades, sugestões de práticas de ensino, comunicados referentes à Educação Básica; analisou-se atividades de leitura e interpretação dos poemas O ovo da galinha (João Cabral de Melo Neto), Rio Abaixo e Remorso (Olavo Bilac), propostas para a 2ª série do Ensino Médio. Sugerir a atividade com o blog constitui um incentivo ao contato com o gênero virtual, bem como à interação com a linguagem digital, ao ler comentários e postar contribuições. A interação com outras linguagens é proposta pelas OCEM1 no contexto em que, segundo Pretto (2011), as tecnologias da informação impulsionam o trabalho com o universo multissemiótico.

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

As questões propostas contemplam algumas dimensões que integram a recepção e produção do texto. A linguística integra questões de vocabulário (**Vocabulário/léxico**: *Torneadas: redonda; Noutras: em outras Seixos: fragmento de rocha dura, pedra solta*), **semântica** (6. *Copie do texto as expressões correspondentes a: a. Entardece*) e morfológica (*Nessa descrição, o eu-lírico assume o ponto de vista de quem está num barco, no rio. Que verbo da primeira estrofe comprova essa afirmativa?*). A textual é perceptível ao se questionar sobre configuração do texto, gênero discursivo e sequência textual como em “1. *Reescreva a primeira estrofe colocando-a em ordem direta*” e “5. *No texto, predomina a descrição. Responda: a. O que o eu-lírico descreve?*”. Há nuances da sociopragmática e da discursiva ao solicitar informações as quais referenciam o eu-lírico no texto (“9. *Na primeira estrofe, ao falar de outono e primavera, a que fases de sua vida se refere o eu-lírico?*”)

Mas ainda não se observa um estar com o texto para interagir, por meio da leitura e da escrita, refletindo, conforme as OCEM1, sobre os interlocutores, o momento social e histórico em que se encontram, bem como acerca da dimensão cognitivo-conceitual, associada aos conhecimentos sobre o mundo que envolvem conceitos e suas inter-relações. Não se vislumbra também, na interação dialógica materializada pelo blog, o uso do hipertexto, como uma possibilidade de “...participação de diversos autores na sua construção, a redefinição do papel de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e escrita. [...] (RAMAL, 2003, p. 87).

É incipiente a motivação da competência metagenérica a qual para Kock (2007), facilita a recepção e produção de gêneros em contextos sociais com a possibilidade de ter contato com a intergeneracidade – um gênero constituído de outros – como é o caso do *blog*. Também é tímida a exploração da multimodalidade facilitadora da interação com as múltiplas linguagens. Há uma imagem na atividade, entretanto, não se faz referência a ela.

Cope e Kalantzis (apud ARAGÃO e BORBA, 2009), salientam que o multiletramento promove a influencia das novas tecnologias, decorrente de modos variados ou multimodais (escrita, imagem, áudio) e a relevância atribuída à diversidade linguística e cultural, salientando que num mundo globalizado, negociam-se diferenças diariamente.

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

O blog de Língua Inglesa, por sua vez, também integra links, posts destinados ao ensino e à aprendizagem dessa língua. Por ora, para análise, tomar-se-á uma atividade de leitura e escrita feita para a 1ª série do Ensino Médio com o tema “Carnaval”. A proposta oferta ao educando a interatividade com a linguagem digital desde quando precisam ler as questões, respondê-las no próprio blog, tecer comentários, avaliar, o que favorece o letramento.

Existem convites para se explorar o hipertexto por meio de links com sites que referenciam as atividades e encaminham os educandos a interagirem com leituras/escritas de outras propostas do processo ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Primo(2008), denomina esse processo de interação mútua, pois o trabalho se estabelece entre seguidores, colaboradores, comentadores dos posts do *blog* e não entre estes e a máquina/tecnologia, simplesmente.

Há traços marcantes da leitura crítica evidenciados nas questões: inicialmente se apresenta a origem do carnaval, trata-se de Salvador com códigos multimodais (imagens, palavras), faz-se questionamentos acerca da origem desse festejo, das diferenças entre o carnaval do Rio e de Salvador, do porquê de a Bahia ser o maior centro da cultura afro da América, de como surgiram os trios elétricos e se concordam ou não com a possibilidade de artistas famosos como Carlinhos Brown fazerem e viverem o carnaval independente do ganho financeiro. O investimento na leitura crítica corrobora com a proposta das OCEM1 e se dá, mais precisamente, no momento em que se pode compreender/interpretar o texto, articulando forma e sentido, bem como a interação leitor/texto.

Penycook (2004), não desvaloriza outros trabalhos, com habilidades linguísticas, lexicogramáticas dentre outras, porém, o estende à interpretação e à transposição social, de forma a tornar a experiência de aprendizagem uma prática social. Sente-se falta também de uma orientação para a produção de texto, tendo em vista as condições de escrita peculiares ao blog.

5. Considerações Finais

As discussões por ora tecidas, não intencionam esgotar o objeto de estudo desse artigo. Mas como conhecimento inicial, devido à pretensa extensão da pesquisa futuramente, depreende-se que

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

o desencontro entre o que propõem as OCEM1 e as práticas leitoras e escritoras com blog é expressivo.

Isso porque é necessário não, apenas, usar o blog para se ter o contato sutil com a linguagem e o letramento técnico digitais. Para que o trabalho com esse gênero reflita a proposta das OCEM1 que integra a leitura e o letramento críticos e o investimento nas dimensões linguística, pragmática, social, para produção e recepção de texto, é necessário transcender os limites da forma da linguagem no sentido de se aproximar das peculiaridades da vida.

Entende-se que o ensino e aprendizagem de línguas – português e inglês – precisa fazer parte de um projeto transdisciplinar o qual seja vivenciado nos âmbitos acadêmico, também no que tange à formação do professor, e socioeducacional, fortalecendo o investimento nas capacidades de linguagem – práticas languageiras de leitura e escrita – em uma ação significativa no mundo por parte dos sujeitos da práxis.

Referências

ARAGÃO, Rodrigo Camargo e BORBA, Marília dos Santos. “Multiletramentos” e os novos desafios da formação de professor de Inglês. In: Anais do I Congresso Nacional de Linguagens e Representações: Linguagem e Leitura. UESC, Ilhéus-BA, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

BULL, Glen Bull, BULL Gina, KADJER, Sara. Learning & leading Technology. Iste publications (EUA). Vol. 31. Setembro, 2003. Disponível em: <<http://www.iste.org/inhouse/publications>>. Acesso em 30 de agosto de 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2002.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. O Letramento digital e a Inclusão Social. 2003. Disponível em <<http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm>> Acesso em 23 de agosto 2011.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: BRITO. Karim Siebeneicher;

IV **S E P E X L E**
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

GAYDECZKA Beatriz e KARWOSKI, Acir Mário.(Orgs.) **Gêneros Textuais, reflexões e ensino.** 4.ed. São Paulo: Parábola, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2ª Ed. São Paulo:Contexto: 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais & Ensino.** 5º ed. São Paulo: Lucerna, 2002.

PENNYCOOK. A. **Critical Applied Linguistics: a critical introduction.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

PRETTO. Nelson. **O desafio de educar na era digital.** Revista Portuguesa de Educação, CIED, Universidade do Minho, 2011.

PRIMO, Alex. **Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera.** Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia, nº 36, Porto Alegre, agosto de 2008.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
_____. **Novas Práticas de Leitura e escrita: Letramento na cibercultura.** Educação e Sociedade: Campinas, vol. 23. N. 81, dez. 2002.

TELLES. João A. **É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas.** In: **Linguagem e Ensino.** Vol. 5, nº 2, 2002.

IV **S E P E X L E**
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Abstract: *Under the aegis of the technological society, High School teachers have mediated textual practices of Portuguese and English language, with multiple languages materialized in speech genres, as blog, for example. In this context, it is questioned whether there are similarities and contradictions between what has been proposed by the OCEM1(2006) and this praxis. Towards the investigation of this questioning, a quantitative research will be proceeded, basing on the study of Critical Applied Linguistics by Pennycook (2008), as well the theoretical constructs related to teaching and learning languages and its interface with digital technologies according to Aragão(2007 and 2009), Primo(2008); the reflections on reading and writing and also concepts related to digital genres and the Multiliteracies in the light of Marcuschi(2001) and Kock (2008). Moreover, it will be done a theoretical review and an analysis about the possibility of, with blogs, having contact with the digital language, bringing about a try to put into practice the multiliteracy in the line or not with the OCEM1.*

Keywords: *Teaching languages; textual practices; blog; OCEM1; multiliteracy.*